

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II	Assignaturas	Publicações	N.º 91
	Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Adm. istração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.	DCINGO, 29 DE NOVEMBRO —DE 1891—	

SABBADO, 28

EL-REI NO MINHO

Veste de galas a Provincia do Minho.

Neste momento fervem d'entusiasmo as primeiras cidades do norte do paiz.

E' que o Rei e a Rainha de Portugal, acompanhados pelo Principe Real, e herdeiro presumptivo da corôa, nos visitam, não como monarchas despoticos, que ameaçam e assombram as multidões com o aço cortante das baionetas e da espada, que trucidam, nem com o bronze dos canhões, que destroem populações inteiras, mas como soberanos, que abraçam o povo no certame do trabalho, que rehabilita a sociedade portugueza, e que nos assegura uma prospera vida nacional.

El-Rei não cingiu á cintura a sua espada de generalissimo para vir ao norte do paiz reunir brigadas e commandar regimentos de soldados, que fusilassem irmãos, e matassem portuguezes, mas sim para animar os soldados do trabalho, as brigadas da industria e do exercito nobilissimo dos conquistadores da nossa autonomia nacional, tendo cedido d'essa mesma espada, que era muito sua, a um distincto militar da guarnição do Porto e que tanto honra o exercito portuguez, a que pertence, como nobilita esta villa de Barcellos, que lhe é berço.

E' que o Rei, ao desfilar a sua espada da cintura, entregando-a ao nosso presado patricio, e antigo amigo, capitão Arriscado, ao entrar na capital das provincias do norte, quiz significar, que a sua visita ao Minho, era de paz, era de protector e era d'amigo.

Viva El-Rei!

O Porto, aquelle colosso de trabalho, aquella cidade sempre viva e sempre leal, sempre nova e sempre activa, sempre portugueza e sempre liberal, sempre nobre e sempre grata, acaba de dar o testemunho mais cabal da grandeza da sua alma, e da alteza dos seus nobilissimos sentimentos.

A recepção entusiastica, delirante, sincera e affectuosa, que ali encontraram os nossos monarchas, nesta visita ás provincias do

norte do paiz, só pôde surprehender quem se tenha deixado illudir, a respeito dos sentimentos patrioticos da alma do Porto; n'essa alma não cabiam as explorações dissolventes da revolta de 31 de janeiro, mas sim cabiam, por completo, as aspirações edificantes da exposição industrial de 22 de novembro.

Viva a cidade do Porto! El-Rei, a Rainha e sua alteza o Principe Real estão a estas horas, na capital do nosso districto, aonde acharam um acolhimento digno da velha e sempre nobre cidade dos Arcebispos; nem outra coisa era d'esperar-se da sempre antiga, fiel e Augusta cidade de Braga.

SS. MM. e A. irão a Guimarães inaugurar o novo e utilissimo pequeno Seminario de N. S. d'Oliveira, e insigne e Real Collegiada, cujo melhoramento é d'uma importancia muito consideravel para aquella cidade e para os povos dos concelhos limitrophes.

Bem hajam os vimaranenses, bem hajam os patriotas distinctos, que tanto se empenham pelas grandezas da sua terra!

Em Guimarães prepararam-se ruidosos festejos á familia real portugueza. E bem cabidos são elles, e bem entusiasticos devem elles de ser. Contrastam perfeitamente com os festejos da cidade do Porto; aqui animava-se o trabalho fabril e industrial, que é a vida material do paiz, acolá inaugura-se o trabalho intellectual, scientifico e religioso, que é a alma da alma de todos os povos.

Os reaes excursionistas irão á cidade de Vianna do Castello aonde serão recebidos com um entusiasmo e festejos, como os nossos visinhos do norte sempre souberam ostentar, sem receberem rivalidades de ninguém.

Aqui, por Barcellos, passam SS. MM. e A., como passam em Nine, em Tammel ou em Barrozellas!!

Pois não é, porque Barcellos não tenha juz á visita dos monarchas descendentes de D. João IV, sempre que a Serenissima Casa de Bragança não tenha aqui liames, que a prendam á nossa terra; mas é porque, á final de contas, estamos..... no fim do outomno!!....

Do jornal da capital o «Portuguez» inspirado pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, extractamos o seguinte:

«Falla-se muito nas ultimas discussões havidas em conselho entre os srs. ministro da marinha e dos estrangeiros, a proposito da reforma publicada ultimamente por este distincto estadista. Conta-se que, obedecendo a reforma da secretaria dos negocios externos a idéas e a principios inteiramente diversos dos que eram preconizados e serviram de base á iniciativa reformadora no ministerio das obras publicas, o respectivo ministro fez sentir e queixou se calorosamente da situação excepcional que lhe creavam os seus collegas, deixando-o isolado perante o paiz na faina ingloria de imitar esse antigo ministro das obras publicas que as gerações passadas chrismaram com a caracteristica alcunha de *Bongas*. E, mais se diz que o sr. conde de Valbom respondera logo, com aquella sua voz vibrante, que toda a sua vida combatera os *Bongas* e os seus partidarios, andando sempre n'essa faina na honrada companhia do sr. presidente do conselho.

Tambem se rumoreja que o sr. João Chrysostomo não tem projecto nenhum preparado para o parlamento e que tanto s. ex.ª como o seu chefe de gabinete declaram, francamente, a quem vive na sua intimidade que os seus dias de governo estão contados, não lhe sendo, por mais tempo, possivel suportar o pesado encargo de presidir ao governo do paiz.

Este boato é naturalmente acompanhado de um outro em que se afirma ser o sr. conselheiro Lopo Vaz quem assumirá a presidencia do governo.

A este respeito não pôde haver grandes duvidas, pois seria a natural e logica consequencia dos acontecimentos.

Affirma-se mais que o sr. Marianno de Carvalho tem tudo disposto para que se realice o pagamento do nosso *coupon*, em janeiro, sem a menor difficuldade: diz-se que o sr. João Franco faz questão ministerial da publicação da reforma de engenharia e quadros annexos e que pôz a sua pasta sobre a promulgação d'aquella medida:—e começam a preoccupar-se os animos com as providencias, que, pelo ministerio da justiça, vão em breve ser publicadas e

que nos consta serem inspiradas no mais elevado e justo criterio.»

Do nosso collega «A Manhã» de Lisboa respigamos as seguintes declarações:

«A nossa situação financeira continúa angustiosa—diz o jornal alludido—e, diga se a verdade, o governo tem recuado ante a gravidade da situação.

Não o censuramos, mas tambem o não louvamos.

Nos lances arriscados, não se pôde estranhar a hesitação, mormente n'aquelles sobre cujos hombros pezam gravissimas responsabilidades.

Mas tambem é certo que taes lances não se resolvem com actos moderados, que alguns alcunham de prudentes.

E' precise, como dizem os francezes—*prendre le taureau par les cornes*.—Se o atleta é vencido, cae e rola no pó da arena; mas, ou succumba ao golpe ou se levante, merece os applausos e os louros que se devem á coragem e resolução.

A situação do paiz pede vontades firmes e resoluções energicas.

Contemporisar, querer tornejar os obstaculos, contentar a todos, ou peor, a alguns, é processo em tal lance inteiramente inutil, senão perigoso.

Não se trate agora de cobrir com flores de rhetorica a realidade triste dos factos.—O paiz está em perigo—porque deve e deve muito, e *dévedor e escravo* quasi são synonymos.

A expiação é inevitavel e de nada serve recuar alguns dias o momento em que a verdade se ha-de patentear com a vehemencia invencivel com que a luz do sol rompe atravez da ligeira nevoa.

A expiação é inevitavel; mas não seja só pedida ás classes proletarias, cujo constrangimento e angustia se denunciam pela assustadora emigração que ameaça despoovar as melhores provincias do paiz.

Vamos! Coragem!

Não é agora o momento de pesar influencias eleitoraes com mira em futuras pugnas partidarias.

Peçam-se os sacrificios ao capital, que o povo e a industria já nada pôlem dar a mais. Haja coragem para encarar de frente o problema, que a hora dos expedientes e subterfugios já passou.»

SCIENCIAS E LETRAS

LITURGIA

Quando tem de expor-se o SS. Sacramento, poderá cantar-se no côro alguma coisa?

A S. C. dos Ritos respondeu em 22 de março de 1862 a esta pergunta pelas palavras seguintes:

Cantus in actu expositionis permitti tantum potest judicio Episcopi. Não ha, segundo Merati, obrigação de cantar estrophe alguma; Bauldry diz poder-se cantar o versiculo *Panem de coelo, Dominus vobiscum e a oração.* Segue-se o que é regulado pelo Ordinario a este respeito, segundo o decreto supra citado.

Quando tem de dar-se a Bênção com o SS. Sacramento, deverá esta ser precedida do canto das duas estrophes, *Tantum ergo* e *Genitori*, ou será sufficiente cantar-se somente *Genitori* etc? Poderá esta dar-se ainda em silencio sem que seja precedida tambem das referidas estrophes e Oração?

A S. C. dos Ritos respondeu á primeira pergunta pelo modo seguinte: *Affirmative.*—et, *decurtar Decreta in Ultraceten., diei 11 Julii 1857.* Este decreto de 11 de julho responde não só á primeira como segunda pergunta pelas palavras seguintes: *Affirmative in omnibus.*

Deverá cantar-se:—*Ite Missa est na infra octavam Nativitatis Domini* no tom em que se canta nas festividades de Nossa Senhora?

O canto do *Ite Missa est* e bem assim o do *Gloria in excelsis, in tono de B. M. V.*, deve observar-se sempre na Missa, quando n'esta se diz o Prefacio da Natividade do Senhor, e por isso na oitava do Natal e de *Corpus Christi* deve cantar-se no tom em que elle se canta nas festas de Nossa Senhora. Assim o manda observar a S. C. dos Ritos pelo decreto de 25 de maio de 1877.

Poderá nas funcões sagradas, queimar-se o incenso, sem que no thuribulo haja carvão, fazendo-se esta acção pelo methodo de D. De Baudet Parisiense? (*)

—A esta pergunta respondeu a S. C. dos Ritos na forma seguinte:—*Novam methodum*

(*) Consiste este na composição de tres partes de materias resinosas e uma de incenso e chegando-lhe o lume a esta composição, posta no thuribulo, espalha um suave aroma, e substitue as brazas no mesmo thuribulo sendo muito mais medica a despesa do incenso.

combustionis thuris a domino de Baudet Parisiensi propositam in sacris functionibus esse omnino improbandam. (Decr. de 7 de agosto de 1875.)

P. Fernandes.

IMPECCAVEL

E' austera e serena. A face pura tem um leve palor desvanecido; e em seu formoso olhar amortecido lê-se um poema inteiro de amargura.

Se fala, a sua voz tem a doçura de um hymno angelical, jámais ouvido, — Lembra um casto jasmim desfallecido o contorno ideal d'essa figura.

Rasgam-lhes os pés as urzes das estradas; e em frente gentil, — por Deus gravadas — lettras feitas de luz dizem: Virtude.

E, enquanto o mundo folga em festins varios ella segua os caminhos solitarios n'um constante lidar, amargo e rude.

D. ANNA D'ALBUQUERQUE.

PECCADORA

Antes eu te chorasse morta e fria No funebre caixão amortalhada... Eu que te amava tanto e estremeia, O' minha doce pomba idolatrada!

Que nunca mais eu visse o claro dia. Quenunca mais minh'alma alanceada, Tivesse uma só restea de alegria... Antes eu te chorasse sepultada!...

Eu! — que daria a vida alegremente Para tornar-te candida e innocente, Para tornar-te immaculada e pura!

Chora creança! A' Magdalena afficta Tambem surgiu do Bem a luz bendita, Ao fim da sua mesta desventura!

ANTONIO MOLARINHO.

As seis ordens militares portuguezas

S. Bento d'Aviz—Foi instituída por D. Affonso I, com o nome de *nova ordem*. Quando em 1181 se trasladou d'Evora para o castello e villa d'Aviz, tomou o nome porque hoje se conhece.

S. Thiago—Foi instituída no reinado de D. Affonso I, em attenção aos beneficios que recebeu de S. Thiago na tomada de Santarem em 1147. El-rei D. Diniz deu-lhe a villa de Alcaccer do Sal por cabeça, depois foi transferida para Palmella.

Foi reformada em 1789, para recompensar os serviços relevantes do merito civil. Novissimamente, pelo alvará de 31 de outubro de 1862, tornou a ser reformada com o titulo de: Antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico, para premiar o merito pessoal, e os serviços ás sciencias, lettras e artes.

Christo—Foi instituída por D. Diniz em 1318, para animar a nobreza contra os mouros, e dar remedio á perda dos templarios, que admittiu na nova ordem. Teve a sua primeira casa em Castro Marim, passados annos mudou o seu assento para o convento que fóra dos templarios em Thomar, El-rei D. João III uniu á corda a dignidade de Grão-mestre d'esta ordem.

Torre e Espada—Foi instituída em 1459 por D. Affonso V, que admittiu n'ella vinte e sete cavalleiros em memoria dos annos que tinha quando foi á conquista de Fez.

D. João VI, quando principe regente, instaurou-a em 29 de novembro de 1809.

D. Pedro IV, duque de Bragança reformou de novo a ordem e deu-lhe o titulo de: Antiga e nobre ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito.

Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa—Padroeira do Reino—Foi instituída por D. João VI, por decreto de 6 de fevereiro de 1818, com grã-cruzes effectivos, que são todas as pessoas reaes d'um e d'outro sexos doze grã-cruzes honorarios; quarenta commendadores, com cavalleiros, e os serventes que o imperador nomear.

Santa Izabel, Rainha de Portugal—Foi instituída pela princeza D. Carlota Joaquina, por alvará de 25 d'abril de 1804, e autorizada pelo principe regente D. João, por decreto de 17 de dezembro de 1804. E' só conferida pela rainha ás senhoras das casas titulares.

INDIOS. TOBAS E LENGUAS

Chamam-se indios do Grão-Chaco ás tribus Tobas, Lenguas e Machicuy. O povo lingua vive ao norte de Pilcomayo, unido e misturado com os Emmages e Machicuy, a curta distancia do Quartel. Os seus inimigos actuaes são os Mobas unidos com os Pitiligas, com os Chonip's e com os Aguilots. Estes ultimos são numerosos e vivem de outro lado de Pylcomayo.

Os Lenguas tem *payes* ou medicos, que só ministram aos enfermos agua e fructos e praticam chupões com a bocca nas chagas e nos pontos dolorosos. Acompanham estas operações com peloticas e cantos, cujo acompanhamento é feito com cabaças que agitam aos ouvidos do doente.

Os *payes*, são tambem feiticeiros, predizem os acontecimentos e leem no futuro.

Algumas mulheres fazem em si a *tatuagem* na epoca da puberdade, que é sempre muito festejada. Estas festas consistem n'uma reunião de familia, em que os homens se embebedam com aguardente, se a podem obter por meio de trocas, ou com um liquido fermentado (*chicha*) que extraem dos fructos do algarobo.

A tatuagem das mulheres consiste em quatro raios azues estreitos e paralelos que descem do alto da testa prolongando-se até á ponta do nariz e em aneis regularmente desenhados nos lados da testa.

Os dois sexos perfuram as orelhas na mais tenra idade e ahí introduzem um bocado de pau de que progressivamente augmentam o diametro, de tal modo que na idade dos quarenta annos esse orificio apresenta enormes dimensões.

Os Lenguas usam por armas, um arco e flexas que trazem ás costas apertadas n'uma especie de sacco de coiro. Usam tambem uma machada, a que chamam *achagy*.

São magnificos cavalleiros, montam em pello com a mulher e os filhos, muitos no mesmo cavallo, escarranchados tanto os homens como as mulheres. Os cavallos não trazem freio, um bocado de pau cujas redeas são fios de *caraganta* bastam para os governar.

Os Tobas são de estatura geralmente elevada e elegante.

Os Tobas parecem ter renunciado á *barbota* que ainda usavam no tempo de Azara. Deixam crescer e fluctuar livremente os cabellos sem os atarem.

A cor da pelle, menos escura que a dos Lenguas, é d'um cinzento esverdeado, com reflexos amarellos. Estas cores são difficéis de exprimir.

As mulheres, as glandulas mamarias, d'um volume normal, alongam-se de modo tal, que lhes permite amamentar os filhos que trazem ás costas.

O povo Toba occupa ou percorre uma extensão das planicies do Chaco.

Os Tobas são caçadores e pescadores. As suas armas são bolas, flexas, *makanas* e compridas lanças de ponta de ferro. Algumas das suas tribus, são alem de caçadoras, agricultoras; cultivam milho, mandioca e batatas.

As creanças de ambos os sexos andam nuas. Os homens e as mulheres trazem um bocado de qualquer tecido em volta dos rins. As mulheres enfeitam-se com collares, e pulseiras de contos de vidro, ou de pequenos busios.

Os Machicuy, approximam-se nos seus costumes menos fezes, dos Lenguas, pelas armas e modo de combater.

A estatura, as fórmas, as proporções são as mesmas que as dos Lenguas.

A lingua d'estes povos é, como a de todos os indios do Chaco, muito accentuada e cheia de sons tirados com esforço do nariz e da garganta.

Os Moxos habitam vastas planicies sujeitas a frequentes inundações e cortadas por imensos rios.

A região dos Chiquitos é uma região de montanhas pouco elevadas, coberta de florestas e cortada por numerosos ribeiros. São cultivadores e tem moradas fixas.

Os Chiquitos vivem em tribus, cada uma das quaes tem sua aldeia. Os homens andam nus. As mulheres usam uma especie de tunica. Estes indios são sociaveis, hospitaleiros, joviaes, apaixonados pela dança e pela musica. Converteram-se ao christianismo. São cheios de expressão e vivacidade, os labios delgados, os dentes formosos, a bocca regular, a barba pouca, os cabellos compridos, pretos e corridos. Na velhice os cabellos tornam-se amarellos.

Esta familia habita os confins da Bolivia, do Perú e do Brazil.

Os Moxos e os Chiquitos tem largas espaldas, torax bem dilatado, um corpo dos mais robustos.

LA' POR FORA

Movimento moralizador

Por iniciativa do imperador Guilherme, abriu se em Berlim uma viva campanha contra a prostituição e contra os ociosos que d'ella vivem.

A policia iniciou uma rusga desenfreada contra esses vadios asquerosos, tendo já capturado e posto em logar seguro, cerca de 376.

O movimento moralizador, partindo de Berlim, estende-se ás grandes cidades do imperio, e chegou já até á Austria e á França, que não querem ficar atraz em materia de moralidade.

Em Vienna está sendo feita uma guerra de morte aos escriptos pornographicos, iniciada pelo proprio ministro da justiça.

Não se ataca só os jornaes que fazem das publicações ligeiras uma especialidade. Ataca-se tambem as folhas sérias, por inserirem nas suas columnas simples annuncijs classificados de immoraes.

Hierarchia catholica

Dizem de Roma que Leão XIII estabeleceu formalmente uma hierarchia catholica no Japão com um prelado metropolitano em Tokio e suffraganeos em Nagasaki, Osaka e Kakodata.

Parece que a Santa Sé recebera do governo do Japão a affirmação de que seria deixada á Igreja catholica absoluta liberdade na sua obra de evangelisação.

Chili

Foi eleito presidente da republica do Chili o capitão de fragata Gorge Monti, que foi o chefe da divisão naval sublevada contra o ditador Balmaceda.

Na Allemanha

Multiplicam-se na Allemanha os desastres financeiros. Um dia, é o banqueiro Henri Herbrecht na cidade de Unna, na Westphalia, que desaparece depois de ter commettido fraudes na importancia de 100:000 marcos.

Outro dia é a importante casa bancaria Hildeshheim a declarar-se em quebra.

No dia seguinte é o banqueiro Maass, de Charcotte-mbourg, que se entrega á prisão, porque a população excitada quer lynchal-o. Este com um deficit de quatro milhões de marcos, levava uma vida de principe e ha cinco annos que não fazia banlanço.

DIA A DIA

Fazem annos: Amanhã—o sr. Luiz Xavier Barbosa.

Sabbado—o nosso presado collaborador o revd.º Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

Por motivo das festas reaes partiram para Braga os dignos capitão Flores e tenentes Vallé e Belleza.

Chegou a esta villa o sr. alferes Amaral; que ha pouco foi transferido para o batalhão aqui aquartellado.

Esteve entre nós o sr. Antonio Velloso de Miranda Pereira Barreto da casa do Rato, S. Salvador do Campo.

Enfermou com uma pneumonia o sr. Alberto de Jesus.

A exm.ª esposa do sr. Antonio de Sousa Azevedo Junior, deu á luz, na sua vivenda de Remelhe, uma robusta creança do sexo feminino.

Tambem a exm.ª esposa do distincto advogado sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, teve a sua *délibrance*, em um dos dias ultimos.

Os nossos emoras.

Já partir para Chaves, o sr. José Luiz Ribeiro, policia fiscal de 1.ª classe, e chefe dos guardas fiscaes aqui destacados, que na mesma situação foi transferido para aquella cidade.

PELA SEMANA

1.º de dezembro.—Segundo nos consta, á ultima hora, n'esta villa não ha manifestações de regosijo no dia anniversario da nossa independencia do jugo castelhano, nem tampouco sarau dramatico, como em tempo disseramos n'este semanario. Agradecemos aos bons rapazes barcellenses a sua boa vontade, mas a não realisção dos seus e nossos desejos é sómente attribuida á não existencia de uma casa apropriada para espectaculos. Havendo, como ha, n'esta villa tanta gente endinheirada, causa lastima o não haver quem, em beneficio da terra, queira arriscar algum capital.

Verdade é confessional:—os endinheirados recearão por certo lhes paguem com ingratições e desgostos os beneficios, que podessem prestar. Não deixam tambem de ter n'isso razão...

Resoluções camararias—O municipio barcellense na sua ultima sessão plenaria resolveu nomear uma commissão para ir ao Porto cumprir suas magestadas:—Prohibir que d'ora ávante os marchantes cortem carne fóra da praça de D. Pedro V.—Prohibir que á entrada da mesma praça se venda leite, castanhas, etc.

Foi encarregado de fazer cumprir esta ultima resolução o sr. vereador Faria.

Pedimos tambem a quem compete empregar os meios para que os fornecedores de carnes não recusem a recepção de notas em pagamento, pois exigem metal e esse não o temos. São ou não as notas dinheiro corrente no reino? Se os fornecedores não forem compellidos á acceitação d'esta nova moeda vemos-nos obrigados a abster de carne, porque o que não temos é metal para a pagar

Recepção — Trabalha-se com todo o afan na ornamentação da estação do caminho de ferro d'esta villa para a recepção que SS. MM. darão amanhã ao passarem para Vianna, recebendo ali os regios visitantes as congratulações do municipio e autoridades de Barcellos.

Reorganisação — Com prazer noticiamos a reorganisação da banda dos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Por algum tempo as duas bandas de Barcellos tiveram seu periodo de decadencia; a banda barcelense reorganizou-se ha pouco sob a regencia do sr. Santos, musicista militar de 1.ª classe, reformado; a dos bombeiros acaba de se reorganizar sob a regencia do sr. João Placido d'Alfonseca e Sousa, e acompanhará o corpo de bombeiros á passagem por aqui de SS. MM. na visita regia á Vianna do Castello.

Ao clero — Com o maior prazer chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que, com identica epigraphe nos enviou o sr. Julio Joaquim Barreto, livreiro-encadernador do Campo da Feira d'esta villa, e vae publicado na quarta pagina do nosso jornal.

O sr. Barreto, homem laborioso, procura facilitar as communicações do clero d'este arcyprestado com a metropole, abrindo aqui uma como agencia de negocios ecclesiasticos, cuja falta ha muito se tinha feito sentir.

Licitamol-o a que profie, e não esmoreça, embora a principio encontre retralimentos, mas esperamos que a illustração d'aquelles, a quem se dirige será fiança segura de prosperos negocios.

Algarve — Consta que a familia real irá visitar o algarve em dezembro ou janeiro proximos.

Alistamento — Foi ha dias alistado no exercito, como praça do regimento d'infanteria 18, o principe real D. Luiz Philippe. S. A. não prestou juramento de bandeiras esperando-se que com, lete 7 annos para se proceder a esse acto.

Bestacamento — Para fazer a guarda d'honra á familia real partiu d'aqui para Braga na sexta-feira, uma força de 60 praças do 2.º batalhão d'infanteria 20, comandada por um capitão e dois tenentes. Esta força deve recolher a esta villa hoje ou amanhã.

Pezames — Damol-os com todo o sentimento ao sr. Narcizo Alves de Macedo pelo passamento de sua querida mãe.

Evasão — João Chagas, que estava em Mossamedes cumprindo a pena, que lhe foi imposta pelos conselhos de guerra, ao que dizem, safou-se d'alli e seguiu viagem em navio francez para o Gabão. Consta que o governo portuguez mandou proceder a syndicancias para delimitar responsabilidades.

Episcopado portuguez — Não foi no dia 15 como se preannuciara, mas será no dia 9 do proximo dezembro, que terá lugar a reunião em Lisboa do episcopado portuguez. Essa reunião é promovida pelo sr. Cardeal Patriarcha com o fim de se discutirem certos pontos disciplinares e acordar nos meios de combater a propaganda anti-religiosa.

Iluminação publica — Fala-se em que brevemente as ruas d'esta villa serão illuminadas á luz electrica. Bom é isso, porque a actual é bastante deficiente. Mas será verdade? Oxá!

Visita pastoral — O sr. D. Antonio Leitão, bispo d'Echimo e coadjutor de Lamego, vae fazer uma visita pastoral pela área de sua jurisdicção.

Dinheiro de S. Pedro — O sr. Arcebispo Primaz acaba de fazer remetter para Roma o producto das esmolas para o dinheiro de S. Pedro na importancia de 1:076\$273 reis.

Seminario de Guimarães — Até ao dia 24 do corrente receberam-se na secretaria do seminario de Guimarães os requerimentos dos alumnos que se queriam allí matricular. Foram nomeados vice-reitor do mesmo seminario o sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, irmão do vice-reitor do seminario conciliar, e secretario o rev.º Antonio da Silva Ribeiro, capellão da collegiada.

Lingua Portuguesa — O sr. Pinheiro Chagas communicou á Academia Real das Sciencias que o seu confrade Sant'Anna Nery conseguiu em Paris, depois de aturados esforços, que a lingua portugueza fuisse equiparada ao hespanhol, italiano, inglez etc., como preparatorio para obachelarato.

Vinhos portuguezes — Foram exportados, com destino a Bordeus e La Rochelle, no vapor francez «Ida», 120:035 litros de vinho.

Inovação — Tendo-se experimentado, com bastante resultado, no batalhão n.º 1 da guarda fiscal, o uso das solas caoutchouc-ferro pelo commando da mesma guarda foi permittido o seu uso no catego dos praças da guarda fiscal.

Coadjutor — E' indigitado o sr. Santos Viegas, prior dos Martyres em Lisboa, para coadjutor e futuro successor do sr. Bispo d'Angra D. Francisco de Lacerda.

Presente — O nosso patricio o sr. Antonio Candido da Cunha, laureado alumno d'Academia de Bellas Artes e galardoado com o premio «Soares dos Reis», expoz na Jabacaria Freitas e Azevedo, Porto, um retrato de sua alteza real o principe D. Luiz Philippe.

O bem delineado e acabado d'esse retrato foi que lhe valeu o premio acima mencionado, e é unanime a imprensa em tecer-lhe elogios pelo seu trabalho.

Por occasião da visita real á invicta cidade esse retrato foi offerecido a El-Rei. Folgamos com isso e cumprimentamos o nosso patricio pela honra com quo são distingui-los es productos de seus aturalos esforços a ponto de poderem constituir presente a reis.

Graça — Vae ser agraciado com a commenda da Conceição o sr. dr. Sequeira, D. Prior da Collegiada de Guimarães.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO 2.ª praça

No dia 6 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca perante o juiz de direito d'ella, e o escrivão do 5.º officio, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens de raiz, por assim ser deliberado pelo respectivo Conselho de Familia e interessados no inventari entre menores a que se procede por obito de Manoel Ribeiro, solteiro, que foi da freguezia de Barqueiros, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, e visto que na primeira praça não obtiveram lançador.

Raiz allodial. Na freguezia de Barqueiros,

n'uma epoca em que abundavam os uniformes, de todos os generos, de todas as cores, e de todas as nações, inglezes, portuguezes, hespanhoes, de linha, da milicia, das ordenanças, das guerrilhas ás vezes, ninguém reparava na cor de uma gola ou na forma d'um bonnet.

Magdalena caminhava rapidamente, custando-lhe já a passar, porque a multidão affluia cada vez mais profunda. Depois de grande trabalho conseguiu enfim chegar até mais de metade da ponte, empregando tambem para isso o systema de pedir, no seu purissimo portuguez que a deixassem ir aggregarse á sua companhia, quando de subito ouve mais proximo e estroando dos tiros, o tropear dos cavallos, e pelos arcos da praia rompe uma onda enorme de povo, homens, mulheres, creanças, soltando clamores horrorosos, perseguidos de perto pela cavallaria franceza, e precipitando-se uns ante e atropelando-se na praia, e proferindo imprecações, e implorando a misericordia do Altissimo.

Ao embate d'esta onda de povo não pôde Magdalena resistir; tentou romper-a seria uma loucura, seria expor-se a ser immediata-

logar da Lagoa negra. O cortelho da Lagoa, lavradio com vinho no valor de 30:400 reis. Na mesma freguezia e logar a leira dos pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de 48:500 reis. Na mesma freguezia o Tronco dos pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de reis 23:000. Na mesma freguezia a leira dos pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de 55:000 reis. Na mesma freguezia o Tronco dos pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de 8:500 reis. Na mesma freguezia a leira dos pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de 8:000 reis. Na mesma freguezia outra leira dos pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de 7:100 reis. Na mesma freguezia outra leira dos pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de 13:000 reis. Na mesma freguezia a leira das Pedreiras ou pinheiros bastos de malto e pinheiros no valor de 7:100 reis. Na mesma freguezia o Tronco da Bouça da Silva no valor de 7:200 reis. Na mesma freguezia a leira da Bouça da Silva, de malto e pinheiros no valor de 15:500 reis. Na mesma Bouça da Silva uma leira de malto e pinheiros no valor de 1:800 reis. Na Bouça da Silva outra leira de malto e pinheiros no valor de 7:300 reis. Na Bouça da Silva outra leira de malto e pinheiros no valor de 25:000 reis. Na mesma freguezia metade do Campo do Chão de lavradio no valor de 65:250 reis. Na mesma freguezia a leira da Devesa de malto, seive, no valor de 1:000 reis.

Raiz foreiros á Casa de Bragança.

Na freguezia de Barqueiros logar da Lagoa Negra, a Bouça do Salgueiro de malto e pinheiros. Na mesma freguezia a Bouça de Pampilhos de malto e pinheiros. Na mesma freguezia o Campo da Agra lavradio com vinho. Na mesma freguezia a leira da Casalleira de lavradio com um cabeceiro de malto. Na mesma freguezia a leira grande de lavradio com vinho. Na mesma freguezia a leira do Campo do Moimho, de lavradio com vinho, e a leira do Chão das Cebôas, de lavradio e vinho. Todas as referidas 7 glebas no valor de 470:828 reis, já com o capital do foro e

laudemio abatidos consistente em 44.935 l. de trigo.
Por este ficam citados quaisquer credores incertos do inventariado nos termos do art.º 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos effeitos.

Barcellos, 27 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (171)

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em divida, a Luiza Maria Alves, da freguezia de Villa Cova a saber: — O usufructo vitalicio d'um terreno de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e roga, contendo ao lado do norte um moimho bastante arruinado, sito no logar de Villa Nova e sitio da Serpente, da freguezia de Perelhal.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 23 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão,

Adelino da Motta.

O escrivão supplente nas execuções,

Francisco Alves d'Oliveira (169)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE XV A catastrophe da Ponte.

(CONTINUADO DO N.º 89)

Do convento de Villa Nova de Gaya seguiam as freiras com ariedade as peripecias d'esta lucta, e Magdalena com mais ariedade que nenhuma outra, ainda que guiada por diversos motivos. Escutava com impaciencia o troar da artilheria, que lhe annunciava que ainda os francezes não tinham penetrado na cidade da Virgem. De subito, na manhã do dia 29, espalhou-se no convento um pânico: «Estão os francezes no Porto!»

Não se pôde imaginar o terror que se espalhou n'aquella casa pacifica, assim que a noticia constou. A abbadessa desorientada não falava senão em fugir com as suas monjas; mas, como não tinha tropas portuguezas que as protegessem, porque nas ruas do Porto combatia-se ainda, fechou-se na cella a rezar, e deixou as freiras fazer o que quizessem. Ninguém

folgou mais com esta permissão tacita do que Magdalena. Quando chegára ao convento, mudára o seu fato de homem por um habito de freira, mas o traje masculino ficára depositado na casa da roupa. Magdalena correu á cela da freira encarregada d'esse serviço, arrancou-lhe a chave do quarto onde a roupa estava, encontrou o seu fato, vestiu-se á pressa, e, sem pensar em nada mais senão em ir encontrar de novo o seu Eugenio, saiu do convento, sem que a rodeira a impedisse, porque esta, assim que a viu com o seu traje phantastico-militar, desatou n'um berreiro: «São elles! Valha-nos Santa Barbara! Estamos perdidas!» que espalhou o alvoroço no convento, e não poz obstaculos á saída de Magdalena.

Esta, com o coração a palpitar, e não pensando senão em ver-se livre da clausura, correu na direcção da ponte das barcas, que então ligava as duas margens do Douro. Ouviu-se ao longe o crepitar da fuzilaria, e os gritos confusos da peleja. Grandes magotes de povo atravessavam o rio, fugindo na direcção de Gaya. Magdalena apressou o passo, e mettu-se á ponte. Ninguém reparava n'ella. O seu uniforme de phantasia, e,

mente esmagada. Cedeu-lhe portanto e entrando na corrente, voltou caminho de Gaya com o desespero no coração. Mas, subito, ao peso enorme d'aquella turba quebra-se uma das vergas da ponte, rompem-se uns alçapões, abre-se um enorme boqueirão, e a chusma, que fugia espavorida, cae no turvo abyssmo do Douro, soltando um clamor horriso de dôr e de desesperação.

A multidão, que se seguia, impellido pela propria velocidade, vem ainda sumir-se no boqueirão da ponte. E os outros, que ignoram impellem os que escram horrosados, e trava-se uma luta pavorosa entre os que fogem dos francezes, e os que não querem cair ao rio. Ao mesmo tempo muitos dos barcos, demasiadamente carregados de passageiros, viram-se tambem. N'um momento o Douro está cobrado de cadaveres. Os francezes contemplam com assombro da margem esta scena horrosa. Alguns procuram salvar esses desgraçados, outros porém, impellidos pelo ardor do combate acabam ás cutiladas os que poderam escapar do desastre da ponte.

E Magdalena? A doida menina, que já estava proxima do Porto, quando veiu a onda enorme dos

fugitivos, foi como dissemos, obrigada a retroceder. Pallida, convulsa, sentindo que ia cair de novo nas mãos do homem que a amara, e que era agora o seu mais cruel inimigo, deixava-se ir entregue á fatalidade, quando de subito sente faltar-lhe debaixo dos pés o terreno, e cae desamparada no rio. O instincto da vida animou-a a braceder um momento para procurar salvar-se, mas com a corrente do Douro era quasi impossivel a luta. Magdalena sentiu um demonio invisível que a attrahia para si. Viu ainda vagamente, entre as ancias da morte, um barco que uns poucos de remadores impelliam na sua direcção. Depois viu passar, como que á luz de um relampago, todo o panorama da sua vida, a sua descaudosa infancia, a sua casta adolescencia, os seus amores com Jayme, o vulto veneravel de sua mãe, o convento, e o rapido e passageiro periodo dos seus ultimos e ardentes amores. Depois entrou-lhe pela bocca uma golfada de agua, e logo o seu corpo birto se batoçou a capricho da corrente.

(Continua)

AO CLERO

JULIO JOAQUIM BARRETO

Com livraria e encadernação
61, Campo da Feira, 61,

Barcellos.

Encarrega-se de todos os papeis ou despachos, tanto na camara ecclesiastica como em outras repartições, na cidade de Braga, por ter na dita cidade pessoa competente para isso.

Tem uma colleção de livros Religiosos, e d'instrução; encaderna com segurança e perfeição; tem á venda folhinhas para os ritos romano e bracarense; livros de registo parochial; papel; tinta; etc.
(170)

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalho, pode procural-a em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio.(167)



BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma bonita propriedade, distante d'esta villa, meia legua ou pouco mais; tem casa para senhorio e caseiro, terreno lavradio e matto, com agua de lima e perfeitamente avinhada. E' o seu preço 2:300\$000 reis, garante-se o juro pelo seu rendimento de 4 1/2 ou 5 %; n'esta redacção se diz quem é o vendedor.
(166)

LECCIONAÇÕES

Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos abriram os cursos de Portuguez, Geographia, Francez e Mathematica elementar 1.ª parte, na rua de S. Francisco n.º 28, onde se acham abertas as matriculas, assim como no estabelecimento do sr. Ferreira Ramos á rua Direita.

Habilitam-se os alumnos tanto para os exames dos seminarios como dos lyceus.

HORARIO

Portuguez—das 10,1/2 ás 12 da manhã.
Geographia—das 3,1/2 ás 4,1/2 da tarde.
Francez—das 5,1/2 ás 7 da tarde;
Mathematica—das 7 ás 8 da tarde.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.
por J. Torres.
Preço 30 reis.

A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Moria Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão, kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000
200 reis, cavernisado, collado em panno e com reguas
1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os palzes.**

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remettido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras.(76)

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente, a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em broclura a 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxu-sas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

EMPRESA EDITORA DO 'RECREIO'
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Cigador Cigado». Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

Ato das as senhoras do paiz

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

24 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 419 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa; distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viena do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portuguez.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu vapor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes, e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20 %, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª, —47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.